



DAS APOSTAS *ON-LINE* À SAÚDE PÚBLICA: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E ORGANIZAÇÃO DO CUIDADO NO SUS

Maria Giselia da Silva Gomes¹, Caroline Vitória Gomes Teixeira²

¹Universidade Federal de Alagoas - UFAL, Teotônio Vilela, Brasil
(zeliasg2016@gmail.com)

²Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL, Teotônio Vilela, Brasil

Resumo: A expansão das apostas *on-line* no Brasil, impulsionada pela Lei nº 13.756/2018 e regulamentada pela Lei nº 14.790/2023, ampliou a exposição da população aos riscos relacionados ao jogo problemático e ao Transtorno do Jogo. Este estudo analisa as repercussões das apostas sobre a saúde mental e as respostas do Sistema Único de Saúde (SUS), com base no Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas e na Nota Técnica nº 4/2025. Trata-se de pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, fundamentada em análise documental. Os resultados evidenciam que apostas esportivas, cassinos virtuais e outras modalidades digitais apresentam elevada disponibilidade, forte publicidade e mecanismos de recompensa que podem favorecer a perda de controle, endividamento e sofrimento psíquico. O Guia propõe cuidado integral, redução de danos e organização da assistência na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), destacando a necessidade de prevenção, identificação precoce e atuação intersetorial.

Palavras-chave: Apostas *on-line*; saúde mental; transtorno do jogo; SUS; RAPS.

INTRODUÇÃO

A expansão das apostas *on-line* modificou significativamente a relação da população brasileira com os jogos de aposta. A popularização dos *smartphones*, o acesso permanente à *internet*, os pagamentos digitais e a intensa publicidade transformaram as apostas em uma atividade disponível continuamente, especialmente por meio de plataformas esportivas e cassinos virtuais. Esse processo foi favorecido pela Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018, que legalizou a modalidade de aposta de quota fixa, e posteriormente pela Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023, que regulamentou a exploração das apostas de quota fixa no Brasil (BRASIL, 2018; BRASIL, 2023).

A regulamentação ocorreu paralelamente à rápida expansão do mercado digital de apostas e à intensificação das estratégias de *marketing*. De acordo com o III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas, 25,9% dos brasileiros declararam já ter jogado ou apostado alguma vez na vida. Entre as modalidades identificadas, destacam-se as loterias (71,3%), os *sites* de apostas *on-line* (32,1%) e o jogo do bicho (28,9%). O levantamento também aponta a existência de

parcela significativa da população em situação de risco ou envolvida em padrões problemáticos de jogo (INPAD, 2023).

Diante desse cenário, os problemas relacionados aos jogos de apostas passaram a ser reconhecidos como uma questão de saúde pública. O Ministério da Saúde publicou a Nota Técnica nº 4/2025, com recomendações para gestores e profissionais da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), e posteriormente o Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas, voltado à organização do cuidado no Sistema Único de Saúde (SUS). Esses documentos reconhecem que o fenômeno envolve dimensões psicológicas, sociais, econômicas, familiares e tecnológicas, exigindo respostas que ultrapassem a responsabilização individual.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar os impactos das apostas *on-line* sobre a saúde mental e discutir as estratégias de cuidado propostas pelo SUS, especialmente no âmbito da RAPS, a partir da análise do Guia de Cuidado e da Nota Técnica nº 4/2025.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de natureza documental. O estudo foi desenvolvido por meio da análise do Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas, publicado pelo Ministério da Saúde, e da Nota Técnica nº 4/2025, documentos selecionados por constituírem referências oficiais recentes para a compreensão dos problemas relacionados aos jogos de apostas e para a organização do cuidado no SUS.

A análise documental concentrou-se nos conteúdos relacionados à expansão das apostas, aos tipos de jogos, aos fatores de risco, aos impactos sobre a saúde mental, à classificação dos problemas relacionados ao jogo e à organização do cuidado na RAPS. Também foram considerados dados epidemiológicos apresentados nos documentos, especialmente aqueles provenientes do III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas.

O material foi organizado em categorias temáticas: 1) expansão e tipos de jogos de apostas; 2) prevalência e grupos vulneráveis; 3) impactos na saúde mental; e 4) organização do cuidado na RAPS. A interpretação ocorreu de forma descritiva e analítica, buscando relacionar os dados apresentados nos documentos às estratégias de prevenção, identificação precoce, tratamento e acompanhamento propostas para a RAPS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da Nota Técnica nº 4/2025 e do Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas (BRASIL, 2026) evidencia que a expansão das apostas *on-line* no Brasil constitui um fenômeno de crescente relevância para a saúde mental e para a organização das políticas públicas. Os resultados foram organizados em categorias temáticas, construídas a partir dos principais eixos identificados nos documentos analisados. A discussão desses eixos permite compreender tanto a dimensão dos problemas relacionados às apostas quanto os desafios enfrentados pelo SUS na construção de respostas integrais e intersetoriais.

1. Expansão e tipos de jogos de apostas

A análise dos documentos demonstra que o fenômeno das apostas não se limita às chamadas *bets* esportivas. O Guia de Cuidado apresenta diferentes modalidades que compõem um continuum entre o jogo, a atividade digital e a aposta monetizada. Entre elas estão os jogos lúdicos e educativos, os jogos eletrônicos, os jogos *on-line*, as microtransações e recompensas aleatórias, as apostas informais, as loterias, os bingos, as rifas, o jogo do bicho, as apostas esportivas e os cassinos virtuais.

Tabela 1. Principais modalidades de jogos e apostas identificadas nos documentos oficiais

Modalidade	Características principais
Loterias	Apostas tradicionais organizadas e institucionalizadas
Jogo do bicho	Modalidade informal historicamente presente no Brasil
Apostas esportivas	Apostas vinculadas a eventos e resultados esportivos
Cassinos virtuais	Jogos digitais com dinheiro real e acesso contínuo
Jogos eletrônicos	Podem envolver monetização e recompensas
Loot boxes	Recompensas aleatórias adquiridas em ambientes digitais
Bingos, rifas e apostas informais	Modalidades tradicionais e comunitárias

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Brasil (2025) e Brasil (2026).

Entre essas modalidades, as apostas esportivas e os cassinos virtuais assumem especial importância no contexto atual. O Guia de Cuidado os caracteriza como um dos principais desafios contemporâneos para o SUS, em razão do funcionamento ininterrupto, da disponibilidade por dispositivos móveis, da utilização de dinheiro real e da intensa publicidade. A combinação entre acesso permanente, recompensas rápidas e estímulos contínuos pode favorecer a repetição das apostas e dificultar o controle do comportamento (BRASIL, 2026).

O problema, portanto, não decorre simplesmente da existência do jogo, mas da interação entre as características da modalidade, as condições sociais dos indivíduos e os mecanismos tecnológicos e comerciais que ampliam a exposição. A digitalização reduziu barreiras de acesso e aproximou a aposta de atividades cotidianas, como assistir a um jogo de futebol, utilizar redes sociais ou realizar uma transação bancária.

2. Prevalência e grupo vulneráveis

Os dados apresentados nos documentos evidenciam a ampla disseminação das apostas na sociedade brasileira. O III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas identificou que 25,9% da população brasileira já realizou algum tipo de jogo ou aposta. Entre as modalidades mais mencionadas estão as loterias, com

71,3%, os *sites* de apostas *on-line*, com 32,1%, e o jogo do bicho, com 28,9% (INPAD, 2023).

A importância desses dados está em demonstrar que o jogo e as apostas fazem parte da experiência de parcela significativa da população. Entretanto, o Guia de Cuidado ressalta que nem toda pessoa que aposta desenvolve um transtorno. O documento estabelece uma diferenciação entre apostas de baixo risco, situações de risco moderado ou problemático e o Transtorno do Jogo.

O jogo problemático ocorre quando a prática começa a interferir negativamente na vida pessoal, familiar, financeira, profissional ou social, ainda que não estejam presentes todos os critérios diagnósticos de um transtorno. Já o Transtorno do Jogo caracteriza-se pela perda persistente de controle sobre o comportamento de apostar, pela continuidade da prática apesar dos prejuízos e pelo comprometimento significativo da vida cotidiana (BRASIL, 2026).

Essa distinção é fundamental para a organização do cuidado, pois permite que as políticas públicas atuem antes da instalação de quadros graves. O cuidado não deve começar somente quando a pessoa apresenta um diagnóstico formal. A identificação de sinais de risco, o acolhimento e as ações preventivas constituem estratégias essenciais para reduzir danos e evitar o agravamento do problema.

3. Impactos na saúde mental

Os documentos analisados associam os problemas relacionados às apostas a diferentes formas de sofrimento psíquico e prejuízo social. Entre os impactos identificados estão ansiedade, depressão, irritabilidade, insônia, endividamento, conflitos familiares, isolamento social e prejuízos nas atividades profissionais e educacionais.

Tabela 2. Principais repercussões relacionadas aos problemas com apostas

Dimensão	Possíveis repercussões
Saúde mental	Ansiedade, depressão, irritabilidade e sofrimento psíquico
Vida financeira	Dívidas, perdas patrimoniais e comprometimento da renda
Relações familiares	Conflitos, rupturas e fragilização dos vínculos
Trabalho e estudo	Redução da produtividade, faltas e abandono
Saúde física	Estresse, insônia e agravamento de condições de saúde

Dimensão	Possíveis repercussões
Risco psicossocial	Isolamento, desesperança e risco de comportamento suicida

Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Brasil (2025) e Brasil (2026).

O Guia de Cuidado enfatiza que o desenvolvimento dos problemas relacionados às apostas resulta da interação entre fatores sociodemográficos, ambientais, biológicos, psicológicos e sociais. Essa compreensão rompe com uma interpretação exclusivamente individualizante do problema. O comportamento de apostar deve ser analisado considerando também as condições de vida, a vulnerabilidade econômica, a existência de redes de apoio e o contexto de exposição às plataformas digitais.

Nesse sentido, a saúde mental é afetada não apenas pelo ato de apostar, mas pelo conjunto de consequências que pode acompanhar a perda de controle. O endividamento, por exemplo, pode gerar conflitos familiares, perda de bens, insegurança econômica e sofrimento psíquico. Da mesma forma, o isolamento social e a dificuldade de interromper as apostas podem intensificar sentimento de culpa, vergonha e desesperança.

4. Organização do cuidado na RAPS

Um dos principais avanços dos documentos analisados consiste na definição de uma perspectiva de cuidado integral para as pessoas com problemas relacionados aos jogos de apostas. O Guia não propõe uma resposta centrada exclusivamente na abstinência ou no diagnóstico, mas orienta a construção de estratégias individualizadas, territoriais e interdisciplinares.

A RAPS deve funcionar como um circuito contínuo de cuidado. A Atenção Primária à Saúde pode atuar na identificação precoce, no acolhimento, na orientação e no acompanhamento longitudinal. Os Centros de Atenção Psicossocial devem oferecer cuidado especializado aos casos de maior complexidade, articulando o Projeto Terapêutico Singular e o acompanhamento multiprofissional. Os serviços de urgência e emergência devem responder às situações de crise, enquanto outros setores da rede podem contribuir para a proteção social e o fortalecimento dos vínculos.

Tabela 3. Organização do cuidado no SUS

Ponto da rede	Ações principais
Atenção Primária	Acolhimento, identificação precoce e acompanhamento



Ponto da rede	Ações principais
CAPS	Cuidado especializado e Projeto Terapêutico Singular
Urgência e emergência	Atendimento às situações de crise
Rede de apoio	Participação da família e da comunidade
Intersetorialidade	Articulação com assistência social, educação e justiça

Fonte: Elaborado pela autora com base em Brasil (2025) e Brasil (2026).

O Guia recomenda a utilização da avaliação psicossocial para identificar sinais de alerta, padrões de comportamento problemático, impactos financeiros e familiares e possíveis comorbidades. O cuidado deve considerar a singularidade de cada pessoa e ser organizado por meio do Projeto Terapêutico Singular, construído conjuntamente entre usuário, equipe e, quando possível, familiares e rede de apoio.

Outro aspecto importante é a utilização da estratégia de redução de danos. Essa abordagem reconhece que diferentes pessoas apresentam diferentes níveis de risco e que o cuidado deve ser construído progressivamente. Assim, ações de educação em saúde, orientação, fortalecimento da rede de apoio e redução da exposição podem ser importantes mesmo antes da existência de um diagnóstico de Transtorno do Jogo.

No campo do registro e da classificação, o Guia esclarece que o SUS utiliza atualmente a CID-10, incluindo os códigos F63.0, referente ao jogo patológico, e Z72.6, relacionado à mania de jogo e aposta. A CID-11, ainda em processo de implementação, classifica o Transtorno do Jogo pelo código 6C50.0 (BRASIL, 2026).

Essa organização é relevante porque permite reconhecer o problema nos serviços de saúde e produzir informações para o monitoramento epidemiológico. Entretanto, os próprios documentos indicam a necessidade de qualificação dos profissionais, fortalecimento da rede e aperfeiçoamento dos registros para que a demanda relacionada às apostas seja adequadamente identificada e acompanhada.

A análise dos documentos demonstra que o enfrentamento das apostas *on-line* exige ações que ultrapassem o tratamento individual. A prevenção, a educação em saúde, a regulação da publicidade, a fiscalização das plataformas e o fortalecimento da RAPS devem ser desenvolvidos de maneira articulada.

A Nota Técnica nº 4/2025 e o Guia de Cuidado destacam a necessidade de qualificar os profissionais para identificar precocemente os problemas relacionados às apostas e oferecer cuidado livre de estigmas. Também enfatizam a importância de ações territoriais, do envolvimento das famílias e da construção de respostas intersetoriais.

Outro desafio consiste na regulação das estratégias comerciais utilizadas pelas plataformas. A publicidade intensiva, a utilização de influenciadores digitais, a associação das apostas ao esporte e a oferta de recompensas podem ampliar a exposição de grupos vulneráveis. Dessa forma, as políticas públicas precisam atuar não somente sobre os indivíduos que adoeçam, mas também sobre os fatores que ampliam a exposição da população aos riscos.

CONCLUSÃO

A análise do Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas e da Nota Técnica nº 4/2025 demonstra que a expansão das apostas *on-line* transformou o jogo em uma questão relevante para a saúde pública brasileira. A ampla disponibilidade das plataformas digitais, a publicidade intensa e os mecanismos de recompensa ampliam a exposição ao risco e podem contribuir para problemas relacionados ao jogo e para o desenvolvimento do Transtorno do Jogo.

Os dados analisados evidenciam a ampla presença das apostas na população brasileira e demonstram que seus impactos podem alcançar a saúde mental, a vida financeira, as relações familiares e a participação social. Os documentos oficiais propõem uma mudança importante na resposta institucional, orientando o fortalecimento da prevenção, da identificação precoce, da redução de danos e do cuidado integral na RAPS.

Conclui-se que o SUS dispõe atualmente de orientações para organizar o cuidado das pessoas afetadas pelas apostas, mas a efetividade dessas estratégias depende da qualificação permanente das equipes, da melhoria dos registros, do fortalecimento da RAPS e da articulação entre saúde, assistência social, educação, justiça e outros setores. O enfrentamento do fenômeno exige, portanto, políticas públicas contínuas, intersetoriais e capazes de atuar tanto sobre as consequências do jogo problemático quanto sobre os fatores comerciais e sociais que favorecem sua expansão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre o Fundo Nacional de Segurança Pública e outras providências. Brasília, DF: Presidência da



República, 2018. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023.** Dispõe sobre a modalidade lotérica de apostas de quota fixa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2023. Disponível em:
<https://www.planalto.gov.br/>. Acesso em: 06 jul. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **Nota Técnica nº 4/2025-**

CORAP/CGESMAD/DESMAD/SAES/MS: recomendações para gestores e profissionais de saúde da Rede de Atenção Psicossocial no cuidado integral às pessoas com problemas relacionados a jogos de aposta. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2025/nota-tecnica-no-4-2025-corap-cgesmad-desmad-saes-ms.pdf>. Acesso: 19 jun. 2026

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **Guia de Cuidado para Pessoas com Problemas Relacionados a Jogos de Apostas.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/2026/guia-de-cuidado-para-pessoas-com-problemas-relacionados-a-jogos-de-apostas.pdf>. Acesso: 22 jun. 2026

INPAD – INSTITUTO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS DO ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. **III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (III LENAD).** São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2023. Disponível em:
<https://repositorio.unifesp.br/items/86789194-7e02-4a6e-bea9-08257d1bb07f>. Acesso em: 06 jul. 2026.